

LEITURA DELEITE E A FORMAÇÃO DE LEITORES NO PROJETO NOVOS CAMINHOS

MARIA DE FÁTIMA LIMA BETTIN¹
GILSENIRA DE ALCINO RANGEL²

¹Universidade Federal de Pelotas, fatimabettin@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas, gilsenira_rangel@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

É inegável a importância da leitura na constituição de pessoas informadas, críticas, cultas, etc. Ler é ultrapassar os limites da simples decodificação. É se deixar levar por um mundo de fantasia, é mergulhar no conhecimento, é exercer a faculdade de pensar...

Acreditando nisso, o projeto Novos Caminhos, proporciona a seus alunos uma viagem ao mundo do imaginário através da leitura. Leitura arte, leitura deleite. Ler por ler, ler sem escrever, ler para saber, ler sonhar, ler para imaginar, ler para crescer!

A experiência aqui relatada aconteceu, e acontece, na turma Avançada do Projeto Novos Caminhos, que atende jovens e adultos com Síndrome de Down e Deficiência Intelectual, cujo objetivo é promover a inclusão social e escolar.

“Longos, tortuosos, difíceis e complexos são os caminhos que levam à formação do leitor” (FARIA, 2004, p.50). Normalmente os leitores são formados na infância, alguns na escola, outros em casa. No entanto, há pessoas que se tornam leitoras na idade adulta ou mesmo na velhice. Para KLEIMAN (2005, p. 35) argumenta que se uma criança tem em casa eventos de letramento – alguém que leia histórias para ela, por exemplo – essa criança já associa o livro ao entretenimento, o que lhe pode trazer diversão e prazer. O mesmo se pode defender para adultos com deficiência, que, na maioria das vezes, não foram sequer expostos a situações de leitura.

Consideramos que a leitura em sala de aula e a rotina vão tornar mais fáceis o entendimento na hora de interpretar um texto. A leitura amplia o vocabulário, desenvolve o raciocínio e, conseqüentemente, os alunos realizam mais conexões cerebrais, algo que terá impacto positivo em todos os aspectos de sua vida. A leitura deve ser envolvente e interativa. Deixar que fale, pense e pergunte. Fazer as perguntas e ouvir as respostas. Dar tempo de pensar antes de responder. Ler com atenção, entusiasmo e entonação adequada ao texto. Isso vai causar mais atenção e curiosidade por parte dos alunos. O livro é um material mediador entre o professor e os alunos, é um instrumento de interação. É importante que seja um momento prazeroso para eles

2. METODOLOGIA

As atividades de Leitura Deleite têm lugar garantido todos os dias em que acontecem as aulas, segunda, quarta e sexta-feiras. Normalmente ela ocorre no início da aula. No primeiro momento é feita a exploração da capa do livro e o levantamento de expectativas sobre o que tratará o texto. A seguir inicia a leitura propriamente dita. Durante a leitura podem ser feitas paradas e questionamentos sobre o que acham que vai acontecer (com o objetivo de fazer antecipações e

depois confirmá-las ou refutá-las) ao término conversamos sobre o que mais gostaram, se indicariam a leitura, se pensaram em um outro final e quais foram as aprendizagens com a leitura. Dado o pouco tempo de atuação como bolsista, esse relato apresentará quatro leituras feitas para a turma.

Os alunos aos quais nos referimos são participantes da turma Avançada, do Projeto de Extensão Novos Caminhos, da Faculdade de Educação. As aulas acontecem na Faculdade, nas manhãs de segunda, quarta e sexta-feiras, no horário das 8h30min até 11h30min. Nesta turma são atendidos 4 jovens com Síndrome de Down.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Eis as leituras que serão relatadas:



No livro Tatu-Balão, de Sônia Barros, o tatu-bola sonhava em ser balão. Determinado, o tatu subia todos os dias no alto de uma montanha e se lançava desejando finalmente tornar-se tatu-balão. Será que ele conseguirá realizar seu sonho? Essa bela história sobre o direito de sonhar é contada em versos pela escritora Sônia Barros. O poema ganha mais beleza.

Na fábula A coruja e a Águia Autor, de Jean de La Fontaine, a águia e a coruja vivem brigando e disputando a beleza de seus filhos. A moral da fábula é: quem ama o feio, bonito lhe parece.

Na obra Amanda no País da Consciência, de Leonardo Mendes Cardoso, Amanda está na escola preocupada, é o primeiro dia de aula e sua amiga não foi à escola. Mais tarde, Amanda descobre que ela está com dengue. Assustada, logo vai procurar saber mais sobre a doença, decidindo ajudar no combate ao mosquito transmissor e conscientizar mais e mais pessoas.

No livro *Meninas Negras*, de Malu Costa, Griot é o contador de histórias africano que passa a tradição dos antepassados de geração em geração. O objetivo dessa coleção é trabalhar a identidade afrodescendente na imaginação infantil. E é justamente à imaginação que esses livros falam a partir de uma composição sensível, de textos curtos e poéticos, associados a belas ilustrações. Modo lúdico de reforçar a autoestima da criança a partir da valorização de seus antepassados, de sua cultura e de sua cor.

Durante as leituras observei o quanto eles ficam atentos e curiosos para saber o final da história. Vejo que a cada final de leitura tem sido um momento de alegria e afeto. Constatado a dificuldade na interpretação não só da leitura, mas, também no entendimento nos enunciados dos problemas de matemática, nos levou a pensar que passar a ler e pedir a eles que discutam sobre, fará com que a aula fique mais interessante. Buscamos trazer leituras relacionadas com assuntos que desperte neles a atenção.

Os temas abordados nas leituras visavam despertar a atenção deles. Sobre as diversidades, amizade, amor, leituras educativas, instrutivas, ilustrativas, auxiliar. Fazer o aluno estar presente na aula não só com o corpo, mas como um todo (atenção, motivação, relação professor x aluno, interação com os colegas). Através da leitura o professor percebe o quanto o aluno é capaz de memorizar e interpretar a história. Quando é feita a leitura em voz alta fica mais fácil de assimilar o entendimento.

Depois de serem lidas várias histórias alguns já querem trazer o que leram e também estão opinando sobre o que eles preferem. Já é um grande avanço por parte deles. Agora conquistado o interesse pela leitura é só proporcionarmos assuntos sempre relacionados aos estudos, cotidiano e esperar que cada vez mais essa vontade de ter sempre uma leitura antes de começar a aula, permaneça.

Temos como objetivo trazer os alunos para a sala de aula com motivação e interesse, por gostarem de estar juntos e aprendendo cada vez mais os conteúdos que lhes estão sendo dados. O professor se ocupa de observar a aprendizagem de seus alunos e observa se o conhecimento está na zona de desenvolvimento que ele precisa de ajuda ou se já consegue fazer sozinho.

4. CONCLUSÕES

Acreditamos que o bom professor é aquele que aprende e faz junto. Instrui de forma que o aluno entenda e compreenda. Uma relação afetiva e amigável para que o aluno se sinta seguro e confortável com a presença do professor. Nesse sentido, o trabalho com a leitura só tem a contribuir.

Essa rotina de leitura está contribuindo para a formação de leitores adultos e com Síndrome de Down. Do mesmo modo, contribuiu para a discussão de temas como amizade, amor, preconceitos, desejos de ser diferente do que somos, os quais oportunizaram que os alunos se manifestassem utilizando a linguagem oral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FARIA, V. L. B. de. Memórias de leitura e Educação Infantil. In: SOUZA, R. J. (Org.). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL, 2004.
KLEIMAN, A. Preciso “ensinar” letramento? Não basta ensinar a ler e a escrever? Campinas: **CEFIEL**, 2005.